

Prefeitura cria bosque urbano sob tradicional Viaduto Santa Ifigênia

Bosque Suiriri tem objetivo de revitalizar centro histórico e reforçar biodiversidade

A Prefeitura de São Paulo implantou um novo bosque urbano sob o Viaduto Santa Ifigênia, no centro histórico da capital, como parte das ações de revitalização ambiental e paisagística da região. Batizado de Bosque Suiriri, o espaço transforma uma área antes ociosa em um núcleo de biodiversidade, ampliando a cobertura vegetal e contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental em um dos pontos mais movimentados da cidade.

Localizado abaixo do Viaduto Santa Ifigênia e ao lado da Avenida Prestes Maia, o bosque integra o conjunto de intervenções realizadas após a maior reforma já feita no viaduto centenário, que incluiu recuperação estrutural, reforço na segurança e valorização do patrimônio arquitetônico. A iniciativa demonstra a integração entre preservação histórica e soluções ambientais em áreas densamente urbanizadas.

Plantio

Na última segunda-feira, a Prefeitura realizou o plantio de 500 mudas no local. As espécies foram selecionadas para se adaptarem às condições específicas do espaço, que recebe sombra constante projetada pela estrutura do viaduto. Por esse motivo, as mudas escolhidas são adequadas à meia-sombra, garantindo maior taxa de sobrevivência e desenvolvimento da vegetação.



O plantio realizado nesta semana sob o viaduto Santa Ifigênia foi de 500 mudas no local

A ação contou com a participação de representantes da sociedade civil envolvidos na revitalização do centro e do coletivo Pedra 90, formado por voluntários que atuam na ampliação de áreas verdes na capital paulista. O trabalho conjunto reforça a estratégia de requalificação urbana baseada em soluções sustentáveis e participação social.

Especies plantadas

Entre as espécies plantadas está o araçá-vermelho, árvore nativa da Mata Atlântica conhe-

cida pela produção de frutos e pela capacidade de atrair aves. A presença de espécies nativas contribui para o aumento da biodiversidade local, além de melhorar o microclima urbano, reduzir a temperatura da região, favorecer a infiltração da água da chuva e auxiliar na filtragem de poluentes do ar em uma área que tem um intenso tráfego de veículos.

O Bosque Suiriri também desempenha papel relevante na drenagem urbana, ao ampliar a permeabilidade do solo em um trecho cercado por grandes

avenidas. A iniciativa contribui para a redução de alagamentos e para a adaptação da cidade aos efeitos das mudanças climáticas, especialmente em regiões altamente impermeabilizadas.

Bosques urbanos

Os bosques urbanos são áreas públicas transformadas em pequenas florestas, com maior adensamento vegetal, que são usadas e destinadas à recuperação de ecossistemas, reconstituição de habitats naturais e ampliação da cobertura

verde. Esses espaços funcionam como importantes aliados no combate ao aquecimento global, ao reduzir a poluição atmosférica e contribuir para o sequestro de carbono.

De acordo com a gestão municipal, os bosques possuem características específicas e, em geral, não são abertos à visitação imediata. Em muitos casos, são implantados em várias áreas de difícil acesso, como faixas próximas a grandes vias.

A previsão é que, futuramente, alguns desses espaços possam receber, inclusive, visitas com caráter educativo e ambiental.

Atualmente, a cidade de São Paulo conta com 10 bosques urbanos já implantados e outros 28 em fase de implantação em diferentes regiões da cidade.

As áreas utilizam várias espécies como ipês, guajuvira, guanandi e mirindiba-rosa. Estudos têm indicado que a cada sete árvores plantadas é possível sequestrar cerca de uma tonelada de carbono ao longo dos primeiros 20 anos de crescimento, reforçando o papel dos bosques urbanos na mitigação dos impactos das mudanças climáticas na cidade. O adensamento vegetal é planejado para que o bosque atinja estágio funcional entre 5 e 10 anos, que é o período em que as árvores alcançam porte suficiente para gerar sombra contínua, retenção de umidade e maior captura de carbono.

IPTU: consulta ao calendário começa em 15 de janeiro

A Prefeitura de SP publicou o calendário oficial do IPTU 2026, com as datas de notificação e pagamento do imposto. A partir de 15 de janeiro, os contribuintes poderão consultar pela internet os valores lançados para cada imóvel. O vencimento da primeira parcela ou do pagamento em cota única está previsto para o mês de fevereiro, conforme o edital divulgado pela administração municipal. Quem optar pelo pagamento à vista terá direito a desconto de 3% sobre o valor total do imposto. Também será possível parcelar o IPTU em até dez vezes, seguindo o cronograma definido pela prefeitura. A notificação inicial enviada aos contribuintes trará apenas a opção de quitação integral ou da 1ª parcela. Em 2026, não haverá o envio de uma segunda correspondência para quem escolher



A partir do dia 15, contribuintes podem consultar valores

o parcelamento. Nesses casos, o contribuinte deverá emitir mensalmente as guias de pagamento diretamente no site oficial da Prefeitura de São Paulo. A medida busca reduzir custos operacionais e ampliar o uso dos serviços digitais do município. A cobrança do

IPTU já considera a revisão da Planta Genérica de Valores, aprovada pela Câmara Municipal em outubro do ano passado. A atualização da base de cálculo deve beneficiar mais de 1,5 milhão de imóveis residenciais, com isenção total ou aplicação de descontos.

Incêndio atinge galpão industrial e mobiliza bombeiros na zona leste da cidade

Um incêndio de grandes proporções atingiu um galpão industrial na noite de segunda-feira (5), no bairro de São Mateus, na zona leste da cidade de São Paulo. O fogo começou em um imóvel localizado na Rua Forte dos Franceses e mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros por várias horas.

Segundo informações operacionais, o chamado de emergência foi registrado às 22h26. Ao chegarem ao local, os bombeiros constataram que as chamas já haviam se espalhado rapidamente por uma área estimada em 1.200 metros quadrados. O galpão era utilizado para o armazenamento de peças mecânicas e materiais de borracha, fator que contribuiu para a intensidade e a rápida propagação do incêndio no local.

Ao todo, 12 viaturas e 34 bombeiros atuaram diretamen-

te no combate ao fogo, que se estendeu por aproximadamente sete horas. As equipes trabalharam de forma contínua para conter as chamas, evitar o colapso da estrutura e impedir que o incêndio se alastrasse para imóveis vizinhos.

A Defesa Civil também foi acionada e acompanhou toda a operação. O órgão realizou o monitoramento da área durante o combate às chamas e avaliou possíveis riscos estruturais após o controle do incêndio.

Durante a madrugada, a ocorrência entrou na fase final de rescaldo, quando os bombeiros eliminaram focos remanescentes para evitar reigneções.

Até a última atualização divulgada pelas autoridades, não houve registro de vítima. A área foi isolada como medida preventiva. As causas do incêndio ainda serão apuradas.